

MITOLOGIA

Um beijo ou uma mordida



“DEIXA ELA Entrar”: o filme sueco (ainda inédito em Fortaleza) narra a relação entre um garoto de 12 anos e uma vampira criança

S im, a literatura e, principalmente, Hollywood são os maiores responsáveis pela popularidade dos vampiros. São eles os responsáveis também por uma visão mais romântica dos vampiros, retratados como figuras trágicas e apaixonadas que veem a imortalidade como um mal e não como uma bênção. Mas a verdade em relação às lendas vampírescas é outra, e raramente os meios de comunicação são fieis à mitologia vampíresca.

“O vampiro, originalmente, é o cadáver que permanece vivo às custas do sangue que bebe dos vivos, os quais ele ataca furtivamente à noite”, descreve o jornalista Carlos Primati. “Sua natureza é maligna e ele é basicamente um monstro maldito como outros similares do folclore europeu (especialmente os carníçais e lobisomens)”.

Segundo Primati, esse conceito permaneceu inalterado, na literatura fantástica, até pelo menos o final do século XIX, quando Bram Stoker publicou “Drácula”. “O conde transilvano descrito por Stoker em seu livro é um ser asqueroso, destruidor e que espalha sua praga maldita por onde passa”, relata. “O filme mudo alemão ‘Nosferatu, uma Sinfonia do Horror’, de 1922, é bastante fiel à essa imagem: o vampiro é grotesco, com rosto similar ao de um roedor”.

“O Drácula original não é romântico nem sedutor; é um equívoco as pessoas pensarem no vampiro desta maneira – pelo menos é um erro atribuir isso ao

personagem criado por Bram Stoker”, acredita Primati, voraz consumidor de todos os filmes de horror, não só os protagonizados por vampiros.

“Essa imagem romântica provavelmente se deve à interpretação de Bela Lugosi, que transformou Drácula num aristocrata encantador e irresistível na versão para as telas de ‘Drácula’, em 1931”, credita. “Basicamente, o fascínio em torno do vampiro se deve ao fato de ele ser imortal, independente e destemido. Re-interpretações do próprio ‘Drácula’ fazem com que pareça invejável a situação do conde, que vive num castelo com três mulheres e tudo que faz é sugar o sangue dos vivos. De todos os monstros mitológicos, este parece ser o mais atraente ao senso-comum, especialmente por sua imortalidade”, explica o jornalista.

Evolução do homem

O sucesso dessa “nova” visão dos vampiros e o impacto causado por ela mudaram radicalmente a maneira de se imaginar o vampiro nos tempos modernos. Hoje, graças ao poder que o cinema e a televisão exercem no imaginário das pessoas, temos vampiros com dúvidas existenciais (os personagens das histórias de Anne Rice, que inspiraram o filme “Entrevista com Vampiro”); amaldiçoados e em busca da reencarnação do amor de sua vida (a bela versão de “Drácula” dirigida por Francis Ford Coppola); e vampiros modernos e figuras pop (“Fome de Viver”).

“Na verdade, a mídia praticamente ignora a mitologia clássica do vampiro, que seria mais próximo de um carníçal ou do que normalmente imaginamos como um zumbi nos filmes contemporâneos”, destaca Carlos Primati. “Os únicos filmes famosos que retratam o vampiro com as características da criatura que espalha praga e morte são as duas versões de ‘Nosferatu’ – a de 1922, que citei anteriormente, e a refilmagem que Werner Herzog fez, em 1979, com Klaus Kinski no papel do morto-vivo”, cita.

“Estes são, em resumo, os únicos filmes nos quais a imortalidade e a necessidade de se alimentar com sangue humano são mostradas como maldição”, reforça o jornalista. “A grande maioria dos filmes mostra a condição de vampiro como uma grande vantagem sobre os seres humanos; não raramente, os vampiros são retratados como seres sobre-humanos, um estágio evoluído do homem”.

Reinvenção dos vampiros

Trágico, amaldiçoado, poderoso ou maligno, figuras que conquistam por meio de um beijo ou matam graças a uma mordida, os vampiros são personagens atualmente em voga. A versão adolescente dos vampiros explorada pela saga “Crepúsculo” ou acompanhada nos capítulos dos seriado “True Blood” (exibido no canal de assinatura de um fascínio que perdura e tem se mantido constante desde a época do cinema mudo.

“Tal interesse é renovado de tempos em tempos com obras que despertam a atenção por algum aspecto novo, atraindo mais admiradores ao tema”, discorre Primati. “Para citar alguns dos filmes mais populares sobre o assunto, além das várias adaptações de ‘Drácula’, vale destacar ‘A Hora do Espanto’, de 1985, com seu estilo de horror cômico, ‘Os Garotos Perdidos’, de 1987, que usou o vampiro como metáfora das ‘tribos’ de jovens urbanos da década de 1980, e ‘Anjos da Noite’, de 2003, que adaptou às telas a cultura dos RPG em estilo épico”, enumera.

Se Primati considera difícil citar obras que sejam ‘fieis’ à mitologia clássica (com exceção de ‘Nosferatu’), isso se dá em virtude do fascínio em torno dos vampiros se dever justamente à possibilidade de cada nova obra criar sua própria mitologia, de estabelecer novas regras e reinventar o vampiro. Isso justifica a profusão de novos livros e filmes lançados de tempos em tempos. Além de “Lua Nova” - que entra em cartaz na próxima sexta em volta de muita expectativa dos fãs para saber o desenrolar do romance entre a adolescente Bella (Kristen Stewart) e o vampiro Edward (Robert Pattinson) -, outras produções também voltaram a dissecar o mito. O terror sueco “Deixa Ela Entrar”; a comédia trash “Matadores de Vampiras Lésbicas”; e o sul-coreano “Sede de Sangue”. De produções independentes a produtos de grande orçamento, os vampiros reinam. (FF) ◻



VAMPIROS EM CENA: “Fome de Viver”, “Entrevista com o Vampiro” e a saga “Crepúsculo” fizeram sucesso em diferentes épocas

é...



neno@diariodonordeste.com.br

NENO CAVALCANTE

Leveza dominical

ELLIN DE Souza, de Recife - PE e bobagens que nos fazem sorrir. **1** - As nuvens são como os chefes. Quando desaparecem, o dia fica lindo. **2** - Por maior que for o buraco em que você se encontra, sorria, porque, por enquanto, ainda não há terra em cima. **3** - A vida é para quem topa qualquer parada, e não para quem para em qualquer topada. **4** - O homem é igual a caixa de isopor: é encher de cerveja e levar para qualquer lugar.



Bicho de pedra

UM POLÍTICO que acabara de morrer bateu na porta do céu. São Pedro interrogou-o: “Você amou alguém”? - Não - respondeu o homem. “Teve algum amigo de... (Segue)

Segundo tempo

... QUEM GOSTASSE”? - Não, nunca me interessei por ninguém. “Uma criança algum dia despertou ternura em você”? - Jamais! “Talvez tenha amado um bicho de estimação. Não sentiu amor pela natureza? - Não, nenhum amor. “Neste caso”, observou São Pedro, com olhar severo, “sou forçado a perguntar: por que demorou tanto? Você morreu há séculos”!

É a cara do...

OPINIÕES SOBRE o tipo físico do senador pernambucano Marco Maciel: **1** - Ele parece com um termômetro. (Chico Heráclito, político de Pernambuco). **2** - É parecido com um envelope aéreo. (Chico Capote, bodegueiro). **3** - Ele é o mesmo que ver o mapa do Chile. (Pedro Capote, mascate)



Leitorado

ESTOU PASSANDO por Recife e passei por Lagarto. Asseguro-lhe, Neno, que da Paraíba até aquele Sergipe as BRs estão sendo duplicadas e a pavimentação asfáltica é feita sobre uma grossa camada de concreto, levando a crer que os políticos de lá sabem reivindicar. Os nossos, não. (Valdemiro)



“Clítoris ou clitoris? Lá no Norte mulher não tem dessas coisas não. E se tiver entra na vara”

RACHEL DE QUEIROZ
ESCRITORA E IMORTAL

Garrafais

“DEUS QUEIRA que não aconteça outro apagão”, diz ministro Edison Lobão.

- Vá trabalhar, ministro, que é melhor. Faça o governo a parte dele!

Besteira muita

BESTEIRA MUITA. 1 - “Como você está elegante! Vai fazer exame de fezes”? **2** - “O que vem de baixo não me atinge”. **3** - “Experimenta sentar em cima de um formigueiro”. **4** - “Diga, figura impoluta”!

SOBREMESA

Dizeres contidos em placa afixada na agência de matrimônios “Ou vai ou racha”, de Zildinha Capote, no alto do Bode, atribuídos a Priscila Santana, do Rio de Janeiro: “Para ser feliz ao lado de um homem é necessário amá-lo um... (segue)

... pouco e compreendê-lo bastante. Para ser feliz ao lado de uma mulher é necessário amá-la bastante e jamais tentar compreendê-la”.

O grande sambista Zé Kéti será homenageado no programa “Sempre aos Domingos”, do incansável Nelson Augusto, logo mais, a partir das sete da manhã, na Universitária FM, em edição que também celebra Clementina de Jesus.

